

COMENTÁRIO MENSAL

Abril 2025



Olá, esse é o comentário mensal sobre o mês de março de 2025 da equipe de gestão da Shore Capital.

Por aqui dividiremos nossas análises sobre o mercado e cenário relevante para os investimentos dos nossos clientes e para a carteira dos nossos fundos.

Boa leitura!



Imagem gerada por IA

Cenário Internacional:

O mundo foi impactado em 02 de abril pelo anúncio do presidente americano, Donald Trump, de seu novo pacote de tarifas aplicadas ao comércio exterior americano no que ele chamou de *Liberation Day*.

Na prática, os Estados Unidos passaram a taxar muito mais os produtos importados.

Apesar de anunciar tarifas gerais de 10% e tarifas especiais para mais 19 países, é consenso de que o objetivo era taxar a China e forçar negociações mais amplas com o resto do mundo.

Passados poucos mais de 30 dias, é difícil dizer que a estratégia foi um fracasso.

Porém, a política tarifária jogou ainda mais fogo na discussão sobre uma reorganização de poderes no mundo, onde os EUA seriam potencialmente enfraquecidos por outras influências regionais, sobretudo a China.

Como dissemos em cartas anteriores, Trump está seguindo sua própria cartilha de negociar em meio ao conflito e vemos bastante exagero, e alguma histeria, nas análises de que ele está em rota de colisão com o mundo. Está sim com um pé no acelerador e a mão no freio de mão, como ficou claro pela entrada e saída de tarifas ao longo do mês.

Ainda que essa política gere desgaste, vemos certo exagero na tese de que o mundo vai virar as costas para os EUA. No médio prazo, havendo novos consensos, parece razoável que o restante do mandato de Trump colha frutos da redução de gastos públicos (promovida pelo DOGE) e redução do déficit comercial, promovido pelas negociações atualmente em curso.

Nos preços, vimos o Dólar perder valor frente a boa parte das moedas (com queda no DXY de 2,5%). A bolsa por lá teve uma performance mista (S&P e NASDAQ performaram respectivamente - 0,76% e 1,31% no mês). Já os juros ficaram basicamente estáveis, devido à dificuldade de prever os movimentos do FED no cenário complexo que se desenha a frente.

O mês de abril foi marcado por intensas movimentações no cenário econômico europeu, impulsionadas pela reação às tarifas de importação impostas pelos Estados Unidos. As negociações resultaram na suspensão temporária das tarifas adicionais, estabelecendo um período de 90 dias para novas tratativas comerciais. Nesse contexto, o Euro se destacou como um ativo de refúgio, registrando uma valorização de 4,7% frente ao Dólar, beneficiando investidores que buscam alternativas estratégicas de exposição cambial em um ambiente de volatilidade global.

A China reforçou suas relações com o Sudeste Asiático durante a visita de Xi Jinping, assinando acordos bilaterais com Vietnã, Malásia e Camboja. Ainda em abril, a China realizou exercícios militares perto de Taiwan, aumentando as tensões com a ilha. Além disso, Taiwan enfrentou uma crise no mercado de ações em 7 de abril, com uma queda de 9,7%, agravada pelas tarifas dos EUA, refletindo o impacto das tensões políticas e comerciais com a China.

Cenário Local:

A ausência de novos fatores locais relevantes fez com que os mercados brasileiros acompanhassem de perto as movimentações do cenário internacional, sendo também influenciados pelos fluxos de capital estrangeiro.

Esse cenário resultou em um movimento comprador importante, impulsionado principalmente pela entrada de capital externo tanto na renda fixa quanto nas bolsas locais.

Ainda avaliamos esse movimento como moderado. No entanto, um aumento no apetite por diversificação internacional pode desencadear um ciclo positivo para os ativos de renda variável no mercado doméstico.

O governo continua enfrentando dificuldades para apresentar medidas concretas que ajustem a trajetória fiscal do país, com a arrecadação surpreendendo negativamente. Enquanto isso, segue adotando políticas com foco em recuperar sua popularidade, sem resultados efetivos até o momento.

A inflação permanece como o principal desafio econômico, impactando especialmente as camadas da população onde o governo mantém maior apoio. Esse cenário tende a colocar o controle da inflação como um dos temas centrais nas próximas eleições.

Temos nos preocupado com o fato de o mercado estar descredibilizando o Banco Central (BC), com grandes analistas e economistas de instituições importantes validando que o BC irá parar de subir juros mesmo sem entregar a meta de inflação no longo prazo (não mais apenas no período objetivo da política monetária).

Em abril, a revelação de um esquema de corrupção no INSS trouxe novas pressões ao governo, ampliando o desgaste político em um momento de crescente insatisfação popular. O episódio reacende discussões sobre governança e abre espaço para o mercado começar a precificar cenários de transição de governo em 2027.

Em março, o mercado de renda fixa foi marcado pela retração nos fluxos e na oferta de taxas por bancos médios, influenciada pela crise no Banco Master. A instituição, que realizou captações significativas via CDBs garantidos pelo FGC e direcionou recursos para ativos ilíquidos e de maior risco, agora enfrenta um descasamento relevante em seu balanço.

Nos últimos dias do mês, foi anunciada a venda da operação ao Banco de Brasília (BRB), um movimento que segue sob escrutínio do mercado e gera questionamentos sobre sua viabilidade. O cenário permanece incerto, alternando entre rumores de encerramento das atividades e expectativas de uma solução viável.

Seguimos monitorando de perto os desdobramentos dessa situação.

Apesar de a temática local ainda ser negativa e com poucos fatos positivos, vimos o mercado operar uma melhora relevante de preços, basicamente incorporando a liquidez estrangeira. O Ibovespa avançou 3,7% no mês (já acumula 12,3% no ano), enquanto o real se valorizou 0,6% frente ao dólar (alta de 8,9% no ano). A curva de juros apresentou um fechamento importante, reprecificando o tamanho do ciclo de alta de juros para encerramento em 14,75% no centro das probabilidades e redução importante nos prazos mais longos.

Seguimos no mês de abril fazendo movimentações táticas de enquadramento das carteiras, sobretudo para aproveitar o bom momento dos ativos de risco.

Esperamos um pouco mais de clareza no cenário a frente para retomar um ritmo normalizado de operações nessas classes de ativos.

Oportunamente, equilibraremos as carteiras para a média de exposição pretendida.

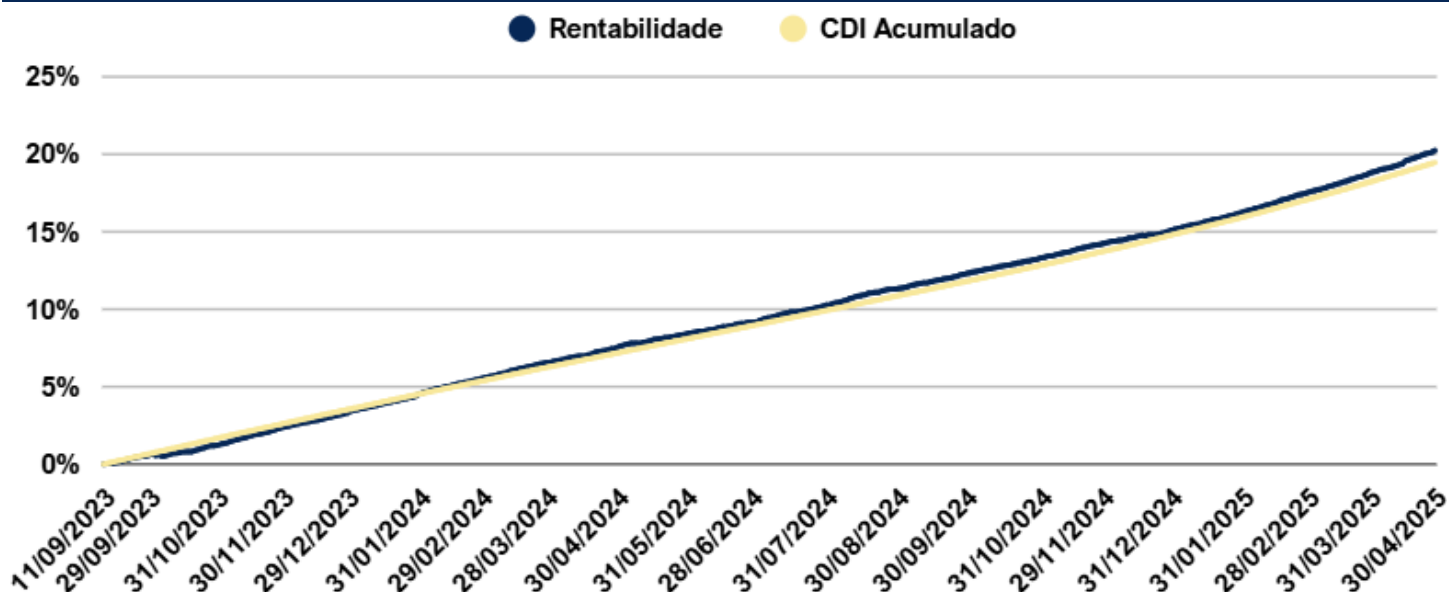
Shore Alocação RF FIC FIM CP LP

Nosso fundo Shore Alocação RF encerrou o mês de fevereiro com rentabilidade de 1,22%, equivalente à 116,01% do CDI. No ano, nosso fundo acumulou um retorno de 4,47%, equivalente à 109,60% do CDI.

Apresentamos abaixo o histórico de rentabilidade mensal e o gráfico com o retorno acumulado.

Rentabilidade em %

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2025	Retorno	1,03	1,08	1,06	1,22									4,47	20,25
	%CDI	101,27	110,04	110,23	116,01									109,60	103,97
2024	Retorno	1,18	0,94	0,97	0,93	0,79	0,70	1,02	0,96	0,88	0,91	0,81	0,75	11,40	15,10
	%CDI	122,27	117,18	117,19	105,33	95,42	88,25	112,03	110,92	104,97	97,77	102,22	81,02	104,83	102,10
2023	Retorno	-	-	-	-	-	-	-	-	0,60	0,64	1,12	0,92	3,32	3,32
	%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	88,84	64,18	121,88	103,15	94,05	94,05



No mês de abril nossa carteira obteve um bom desempenho, principalmente pela contribuição positiva de recuperações importantes em fundos como Riza Meyenii, Compass 180 e Capitânia Radar 90. Estivemos próximos dessas gestoras nesse período para monitorar a execução e estamos felizes com o resultado desta alocação de tempo e capital.

Os ativos High Grade seguiram uma trajetória menos positiva, em particular devido a um leve aumento nos spreads. Como temos informado, já há vários meses temos reduzido nossa alocação nessa vertente, em prol de ativos de maior Yield e mais estruturados.

Nossa carteira continua diversificada entre fundos *High Grade* (focados em empresas com o melhor perfil de crédito) e *High Yield* (foco em empresas estruturadas, mas com custo de crédito maior) e ativos *Estruturados* (ativos mais sofisticados ou com risco mais complexo) para complementar o portfólio e trazer potenciais mais elevados e consistentes de retorno.

Caso tenha interesse em investir com a gente, hoje o fundo é distribuído pela XP Investimentos e Banco Daycoval, basta nos procurar que ajudamos nesses primeiros passos.

Em breve, esperamos trazer novidades sobre onde investir no Shore RF.

Ficamos por aqui, este mês!

Contem com a Shore como porto seguro de seus investimentos.

Equipe de gestão **Shore Capital**

Disclaimer Shore Capital:

A Shore Capital Gestão de Recursos Ltda. está devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para o exercício da atividade de administração de carteiras de valores mobiliários e gestão de fundos de investimentos. As informações aqui disponibilizadas têm caráter meramente informativo, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento, tampouco recomendação para compra ou venda de ativos, cujas características poderão ou não se adequar ao perfil do investidor.

A Shore Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir acerca de um investimento.

Este comentário mensal não se caracteriza nem deve ser entendido como uma promessa e/ou um compromisso da Shore Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos.

Não há garantia de que quaisquer investimentos e/ou eventos futuros ocorrerão. Retorno passado não garante retorno futuro.

